



**FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO**

**GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**Psicomotricidade na Educação Infantil**

Gabrieli Carvalho Correa

Profª Ma. Caroline de Souza Araújo

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, articulando fundamentos teóricos, percepções docentes e observações práticas decorrentes da aplicação de um circuito psicomotor. Partindo de uma revisão bibliográfica que destaca a integração entre corpo, mente e emoção, conforme proposto por autores como Wallon, Piaget, Vygotsky, Le Boulch e outros, a pesquisa buscou compreender como a psicomotricidade é concebida, praticada e avaliada no cotidiano escolar. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem quali-quantitativa, envolvendo entrevistas semiestruturadas com duas docentes e a aplicação de atividades psicomotoras com crianças de 4 e 5 anos, permitindo analisar tanto as percepções profissionais quanto o desempenho motor das crianças. Os resultados evidenciam que as docentes reconhecem a psicomotricidade como fundamental para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social, embora apontem desafios relacionados ao tempo, planejamento e estrutura institucional. A aplicação do circuito psicomotor revelou diferentes níveis de desempenho entre as crianças, reforçando a importância da observação pedagógica e da mediação adequada. Desse modo, conclui-se que a psicomotricidade é indispensável na Educação Infantil, pois favorece aprendizagens significativas, amplia experiências corporais e contribui para o desenvolvimento global da criança, desde que esteja integrada ao currículo, apoiada por ambientes adequados e sustentada por formação docente contínua.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade; educação infantil; desenvolvimento infantil; ludicidade; coordenação motora.

## ABSTRACT

This study aimed to analyze the contributions of psychomotor skills to the integral development of children in early childhood education, articulating theoretical foundations, teacher perceptions, and practical observations resulting from the application of a psychomotor circuit. Based on a literature review highlighting the integration of body, mind, and emotion, as proposed by authors such as Wallon, Piaget, Vygotsky, Le Boulch, and others, the research sought to understand how psychomotor skills are conceived, practiced, and evaluated in the daily school routine. Methodologically, a mixed-methods approach was adopted, involving semi-structured interviews with two teachers and the application of psychomotor activities with children aged 4 and 5, allowing for the analysis of both professional perceptions and the children's motor performance. The results show that the teachers recognize psychomotor skills as fundamental for motor, cognitive, affective, and social development, although they point to challenges related to time, planning, and institutional structure. The application of the psychomotor circuit revealed different levels of performance among the children, reinforcing the importance of pedagogical observation and appropriate mediation. Therefore, it can be concluded that psychomotor skills are indispensable in early childhood education, as they promote meaningful learning, broaden bodily experiences, and contribute to the child's overall development, provided they are integrated into the curriculum, supported by appropriate environments, and sustained by continuous teacher training.

**Keywords:** Psychomotor skills; early childhood education; child development; playfulness; motor coordination.

## **Introdução**

A psicomotricidade tem um papel essencial no desenvolvimento das crianças, especialmente nos primeiros anos escolares, que são vitais para o aprimoramento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Porém, observa-se que ainda são escassas as discussões acerca dos métodos e técnicas psicomotoras utilizados na educação infantil, bem como da real importância da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança nessa etapa.

Sendo a primeira infância uma etapa crucial para o desenvolvimento humano, e considerando que o indivíduo tem a capacidade de aprendizado desde os primeiros momentos de vida, torna-se necessária a compreensão da Educação psicomotora, pois essa abordagem contribui para o desenvolvimento global da criança.

A psicomotricidade é uma área do conhecimento que abrange o conjunto de habilidades motoras, cognitivas e emocionais essenciais para o desenvolvimento infantil. Ela proporciona diversos benefícios para a aprendizagem, pois permite identificar possíveis lacunas no processo de maturação da criança. Além disso, a psicomotricidade contribui de forma significativa para a formação e estruturação do esquema corporal.

De acordo com Bueno (2014) a psicomotricidade compreende a relação entre movimento, emoção e cognição, sendo uma via importante para que a criança se aproprie do mundo ao seu redor. O trabalho psicomotor potencializa a capacidade do corpo de movimentar-se e desenvolver-se. Também possibilita a minimização das dificuldades de aprendizagem, auxilia na conscientização do ritmo, atenção, concentração, no esquema de imagem corporal e no processo de aprendizagem. Assim, é possível que as crianças se tornem mais ativas e saudáveis, tanto fisicamente quanto cognitivamente. Diante do exposto, justificamos a relevância deste trabalho, para a formação de profissionais capacitados e conscientes sobre o desenvolvimento da criança.

Durante a trajetória de estágio na Educação Infantil, foi possível perceber que muitas crianças enfrentam desafios diários relacionados à coordenação motora, o que gerou um interesse genuíno pelo tema.

Acredita-se que este trabalho possa contribuir para os educadores da Educação Infantil, promovendo reflexões a respeito das metodologias adotadas, uma vez que apresenta conteúdos sobre a aplicação da psicomotricidade dentro de sala de aula e evidencia sua importância para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

## **1. Objetivos**

Tendo em vista a problemática do tema de pesquisa, esse trabalho tem como objetivo identificar e analisar quais as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança na educação infantil, destacando sua relevância e impactos para a construção dos aspectos cognitivos, motores e afetivos.

Para isso têm-se como objetivos específicos:

A) Realizar uma revisão de estudos que abordam a psicomotricidade no contexto da Educação Infantil;

B) Investigar os impactos da psicomotricidade no desenvolvimento integral da criança;

C) Identificar e analisar propostas pedagógicas que utilizem a psicomotricidade como recurso para promover o desenvolvimento infantil na Educação Infantil.

## **2. Fundamentação Teórica**

A própria etimologia da palavra 'psicomotricidade' evidencia a importância da integração entre aspectos psíquicos – isto é, relacionados ao cérebro e funções cognitivas – e motoras – ou seja, associadas a habilidades corporais – para que o indivíduo alcance o desenvolvimento integral.

Em seus estudos, Jimenez (2008) constitui questões motoras e psicoafetivas, sendo expressões motoras (o que ele faz) e o psicoemocional (o que ele sente). Como a psicomotricidade tem o corpo humano seu movimento

como principal objeto de estudo dela engloba várias áreas, tais como educação, psicologia e saúde.

Também Wallon, conforme apresentado por Yves de La Taille *et al.* (2019), considera o movimento não somente como uma função biológica, mas uma forma fundamental de expressão e interação da criança com o meio. Para ele, a motricidade está diretamente ligada à afetividade e à inteligência, compondo um sistema integrado que impulsiona o desenvolvimento infantil.

Boyd; Bee (2011) afirmam que muitos aspectos da vida são definidos nos dois primeiros anos da criança. As autoras ressaltam que nessa etapa, as crianças conquistam um conjunto significativo de habilidades motoras e, além disso, passam por melhorias na coordenação dos movimentos.

Com o passar do tempo, mais profissionais passaram a se interessar pela psicomotricidade, como psicólogos, pedagogos e mais tarde professores de educação física. Contudo, eles traziam uma abordagem menos mecanicista, voltada para um modo multidisciplinar e centrada nas necessidades e motivação que seus alunos apresentavam.

Autores como Jean Le Boulch, André Lapierre e Bernard Aucouturier, que discutem a evolução da psicomotricidade explanam acerca da visão psicomotora mecanicista, que surgiu no início do desenvolvimento da psicomotricidade como área de estudo e intervenção, especialmente entre as décadas de 1940 e 1960. Essa abordagem compreendia o corpo de forma fragmentada, dando ênfase quase exclusiva aos aspectos motores e à correção de déficits físicos, como postura, coordenação e tonicidade muscular. Inspirada em modelos biomédicos e mecanicistas do funcionamento humano, essa concepção tratava o movimento como algo isolado das dimensões cognitivas e emocionais do indivíduo. Assim, a intervenção psicomotora tinha um foco reabilitador, centrando-se na repetição de exercícios para "corrigir" disfunções motoras, sem considerar plenamente a complexidade do sujeito e sua interação com o meio. Com o tempo, essa visão foi sendo superada por abordagens mais integradoras, que reconhecem a interdependência entre os aspectos motores, emocionais e cognitivos no desenvolvimento humano.

Silva; Oliveira (2017, p. 20) afirmam:

Segundo Le Camus (1986), em meados de 1970, alguns estudiosos começaram a conceituar a psicomotricidade como uma “motricidade em relação”. Essa perspectiva fez com que o corpo fosse entendido como um todo. Mente e corpo, finalmente, foi considerado inseparável. Houve a compreensão de que os aspectos físicos e psíquicos deveriam ser trabalhados em conjunto.

Isso foi um avanço no que para se pensar o processo de ensino-aprendizagem das crianças, pois há que se considerar que o movimento, durante a infância, é a principal via de comunicação e interação social, conforme explica Wallon (La Taille, 2019).

Wallon considera que por meio da ação motora, a criança é capaz de expressar suas emoções, desejos e necessidades, antes mesmo de ter plena capacidade de linguagem verbal (La Taille, 2019). Deste modo, é possível perceber que a motricidade representa um papel decisivo na constituição do indivíduo, afinal, o trabalho psicomotor não deve ser restrito apenas ao treinamento de habilidades físicas, mas contemplar a criança de forma integral, ou seja, atentando-se à relação entre corpo, mente e emoção.

Assim, o progresso identificado nessa área é que a psicomotricidade, por fim, passou a ser trabalhada de forma interdisciplinar e não isoladamente como antes (Melo, 2006).

De acordo com Negrine (2002) *apud* Silva; Oliveira (2017), os principais trabalhos relacionados à psicomotricidade no Brasil, avançaram nas realizações dos professores para disciplinas ligadas ao ensino de educação física na educação infantil, em cursos superiores. Estes professores lutaram para que a psicomotricidade fosse uma disciplina integrante do currículo dos cursos de Pedagogia. Antes que isso acontecesse, a psicomotricidade já era desenvolvida dentro de clínicas privadas.

- André Lapierre, é o pai da psicomotricidade, tendo com sigo seus primeiros trabalhos, na década de 1970, que surgiu na França. No presente momento, trabalhou com reeducação psicomotora de crianças que apresentavam “inadequação escolar”. Com fundamento nesta experiência, Lapierre sugeriu que os problemas emocionais seriam uma das causas do fracasso escolar.

Costa, (2001, p. 25) afirma que:

As classes especiais foram implementadas com base nesse pensamento, pois a demanda de alunos considerados com déficit de aprendizagem aumentou quando da classificação da inteligência por meio de tais testes. A escola descomprometia-se, assim, com a defasagem de aprendizagem que se apresentasse, visto que todo e qualquer comprometimento era tido como de origem orgânica.

No início da história da psicomotricidade, predominava o pensamento mecanicista de homem e do corpo. O presente funcionamento devidamente daquilo que não funcionasse, deveria passar pela reeducação, harmonizando-se aos padrões estabelecidos socialmente.

De certo que, acredita-se que seja fundamental denominar os fatores na evolução motora e psicomotora das crianças, com interesse em facilitar e/ ou aperfeiçoar as aquisições delas, em conciliação com o período de progresso no qual se encontra.

Coll; Marchesi; Palácios, 1995 p. 72) afirma:

A criança recém-nascida e de algumas semanas de vida não controla o corpo, tem movimentos incoordenados. Por exemplo, é incapaz de manter-se sentada, a cabeça cai para os lados quando não está apoiada. Ao final da primeira infância, o quadro é notavelmente diferente, os movimentos são voluntários e coordenados, a criança controla a posição do corpo e dos segmentos corporais mais importantes (braços, pernas, tronco) e é capaz de andar e correr.

Com o avanço psicomotor está pertinente relacionado a componentes biológicos e relacionais. Tal como há consequências psicológicas na atividade corporal da criança com o meio onde se encontra inserida, o movimento estabelece-se na maneira pelos quais o sujeito gera e manifesta-se vivências e emoções nas relações.

De acordo com Guillerme (1983) *apud* Le Boulch (1998), portanto a importância das leis gerais que regem o desenvolvimento psicomotor abordadas por Guillerme e as três etapas da evolução do desenvolvimento do esquema corporal, propostas por Le Boulch, acredita-se que o papel da psicomotricidade seja justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade, facilitando a abordagem global da criança. Isso porque a função motora, o desenvolvimento intelectual (cognitivo) e o desenvolvimento afetivo

são interligados e intrinsecamente relacionados ao sujeito, que se desenvolve em um processo de transformações contínuas mediante a interação dos indivíduos entre si e entre estes e o meio em que vivem.

### **O desenvolvimento Infantil**

É crucial que a psicomotricidade continue sendo pensada nas práticas pedagógicas para que favoreça o desenvolvimento infantil, afinal, este é um processo complexo, como já mencionado, por envolver diversas dimensões concomitantemente.

A complexidade do desenvolvimento das crianças pode ser percebida em teorias que contribuíram para a área da educação, destacando-se Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky.

Wallon descreve o desenvolvimento da criança como dependente da interação entre o meio e os aspectos internos do indivíduo, em especial sua afetividade e movimento (La Taille, 2019). Além disso, ele afirma que o desenvolvimento é composto por uma sequência de estágios, e as condições em que surgem as atividades de cada estágio podem ser resultantes de fatores orgânicos e fatores sociais (Mahoney; Almeida, 2010).

Será no mergulho do organismo em dada cultura, em determinada época, que se desenvolvem as características de cada estágio. A interação entre esses fatores define as possibilidades e os limites dessas características. A existência individual como estrutura orgânica e fisiológica está enquadrada na existência social de sua época (Mahoney; Almeida, 2010, p. 12).

Assim, Wallon propõe os seguintes estágios: impulsivo emocional, sensório-motor e projetivo, personalismo, categorial, e puberdade e adolescência.

Segundo Galvão, Izabel (2023, p.24), os estágios do desenvolvimento infantil segundo a teoria de Henri Wallon, destaca-se as mudanças nas relações entre afetividade e cognição: Estágio Impulsivo-Emocional (0-1 ano): A emoção é o principal meio de interação com o ambiente. O bebê depende dos outros para se expressar afetivamente. Estágio Sensório-Motor e Projetivo (1-3 anos): A criança explora o mundo físico por meio do corpo. Desenvolve linguagem e função simbólica, e o pensamento que se expressa por gestos e ações. Estágio

do Personalismo (3-6 anos): A criança começa a construir sua personalidade e sua consciência de si, com foco renovado nas relações afetivas. Estágio Categorical (a partir dos 6 anos): Com a consolidação da linguagem e da personalidade, há um avanço cognitivo. O interesse volta-se ao conhecimento e ao mundo exterior. Estágio da Adolescência: A puberdade traz consigo uma crise afetiva e necessidade de reconstrução da identidade. Questões morais e existenciais ganham destaque, com retorno da predominância da afetividade. Wallon destaca também a alternância entre afetividade e cognição como motores do desenvolvimento.

Jean Piaget, por sua vez, explicou o desenvolvimento infantil como um processo de construção ativa, no qual são fundamentais as ações do sujeito sobre os objetos, afinal é sobre eles que o sujeito poderá construir seus conhecimentos (La Taille, 2019). Logo de imediato, portanto, é possível perceber o quanto os aspectos psicomotores estão também envolvidos nessa teoria.

Para Piaget, o indivíduo necessita estabelecer contato íntimo com o que será aprendido e precisa se posicionar de forma ativa frente a esse mesmo conteúdo para que possa haver mudanças em seus esquemas cognitivos, proporcionando, assim, o seu desenvolvimento (Cunha, 2008).

As pesquisas de Piaget também o levaram a separar o processo de desenvolvimento intelectual em quatro grandes períodos, que são vividos necessariamente em sequência, de maneira que cada período estabelece alicerces para o próximo (Cunha, 2008). Assim, ele os determina como: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

Jean Piaget no que lhe diz respeito, fala que a ciência explica como o conhecimento é adquirido e como é o desenvolvimento cognitivo. As atividades intelectuais não devem ser separadas do funcionamento do resto do organismo.

Sendo assim, o progresso que a criança passa é assimilação no qual o processo cognitivo do indivíduo integra e/ou assimila algo novo (estímulos e informações), Acomodação o cognitivo é responsável pela criação de novos esquemas ou modificação de velhos esquemas, o processo de acomodação é denominado pelo processo de assimilação.

A acomodação é uma técnica cognitiva responsável por criações de novas ferramentas que modifica velhos esquemas, ou seja, a acomodação nada mais que a subinidação do processo de assimilação. Isto é, níveis que atuam na evolução do indivíduo com a sua compreensão e seu conhecimento do mundo. Com tudo a equilibação (desequilibração), é um mecanismo que auto regula quando necessário a assimilação e a acomodação.

Piaget fala que a fase de desenvolvimento da criança são: sensório- motor (0-2 anos), vem com sigo o pensamento de percepção, pré-operacional (2-7 anos) pensamento simbólico, operações concretas (7-11 anos) desenvolve o pensamento lógico e por fim as operações formais (após 12 anos) traz com sigo o pensamento lógico-abstrato.

Por outro lado, Lev Vygotsky trouxe uma perspectiva sócio-histórica, deixando evidente a importância das interações sociais e culturais para o desenvolvimento. Para Vygotsky, o aprendizado vem antes do desenvolvimento e o impulsiona, portanto, a mediação é necessária, porém esta deve ser realizada por pessoas mais velhas que já tenham se apropriado do que foi historicamente construído (Vygotsky, 2000).

Vygotsky (2000) caracteriza o processo de desenvolvimento das funções psíquicas superiores como um processo de domínio do próprio comportamento, que tem como base duas estruturas do desenvolvimento. O desenvolvimento da criança perpassa por duas estruturas, sendo a primeira chamada de primitiva, que corresponde à parte biológica da psíquica; e a segunda, uma mais complexa que aparece durante o processo de desenvolvimento cultural e ambas se desenvolvem conjuntamente.

O desenvolvimento não é um processo somente biológico, segundo Vygotsky (2000), as suas fases mudam conforme a atividade que é realizada, sendo essa atividade inserida e determinada por um contexto histórico, classe social, grupo cultural e sociedade. Além disso, não é qualquer atividade que influenciará no desenvolvimento, segundo Leontiev (1978). Algumas atividades são mais importantes em cada etapa da vida, e isso também acontece no caso das crianças. A atividade que ocasiona mudanças no desenvolvimento é chamada de atividade dominante, e é assim chamada porque possibilita gerar

novas atividades, formar as funções psíquicas e gerar o desenvolvimento da personalidade (Leontiev, 1978). Para que o desenvolvimento da criança possa ir para outro estágio, ou seja, para que ela se desenvolva, é necessário que sua atividade a esteja movendo para isso, e esteja a desafiando para que ela melhore suas capacidades (Leontiev, 1978), portanto, o conteúdo dessa atividade deve ser bem estabelecido.

A escola é um ambiente entre muitos outros que podem favorecer ou prejudicar o desenvolvimento intelectual. Por isso, cabe ao professor acreditar na potencialidade de seus alunos e organizar experiências que lhes possibilitem interagir com os saberes formalizados. A escola faz o papel de abrir caminhos para que a criança e o jovem entrem em contato com o mundo, de modo participativo e construtivo (Cunha, 2008, p. 8).

A este movimento de saída de um estágio para outro, Vygotsky chama de zona de desenvolvimento próximo. As ZDP nada mais é que o desenvolvimento real com a distância do desenvolvimento próximo, desenvolvimento real com a distância mediação do desenvolvimento próximo e por último desenvolvimento real com a distância mediação (instrumentos, signos, outros pares, gerações e profissionais) desenvolvimento próximo.

O primeiro é o nível de desenvolvimento real, que compreende o conjunto de atividade que a criança consegue resolver sozinha. Esse nível é indicativo de ciclos de desenvolvimento já completos, isto é, refere-se às funções psicológicas que a criança já construiu até determinado momento. O segundo nível de desenvolvimento é o nível de desenvolvimento potencial: conjunto de atividades que a criança não consegue realizar sozinha, mas que, com a ajuda de alguém que lhe dê algumas orientações adequadas (um adulto ou outra criança mais experiente), ela consegue resolver. Para Vygotsky, o nível de desenvolvimento potencial é muito mais indicativo do desenvolvimento da criança que o nível de desenvolvimento real, pois este último refere-se a ciclos de desenvolvimento já completados, é fato passado, enquanto o nível de desenvolvimento potencial indica o desenvolvimento prospectivamente, refere-se ao futuro da criança (Zanella, 1994, n.p.).

Ao considerar as contribuições desses três autores, é possível compreender que o desenvolvimento infantil não pode ser reduzido a um único

fator ou dimensão. Trata-se de um processo dinâmico, além de necessitar em todas as teorias da integração de aspectos motores com aspectos psíquicos. Assim, percebe-se o quanto é importante que os docentes reflitam acerca de suas práticas a fim de promover interações significativas, que respeitam seu ritmo de desenvolvimento do aluno, mas que valorizem a integração entre psíquico e motor.

### **3. Metodologia**

O presente trabalho é de abordagem quali-quantitativa, uma vez que busca observar e contabilizar a quantidade de crianças que apresentam dificuldade motora.

Afinal, considerará ambos os enfoques quantitativos e qualitativos como complementares, conforme Bortolozzi (2024), pois demarcou a quantidade de alunos com dificuldades de aprendizagem, além de analisar as descrições e observações para que se possa aprofundar a interpretação dos dados.

O estudo conta com uma parte bibliográfica, na qual se descreve o que as pesquisas apontam sobre a psicomotricidade e sua importância no desenvolvimento integral da criança. Ademais, traz uma parte empírica, caracterizando-se, portanto, como uma pesquisa de campo, pois investiga um fenômeno a partir de um problema de pesquisa, cuja resposta será alcançada por meio das pessoas deste ambiente e de seus relatos e interações (Bortolozzi, 2024).

Essa investigação foi desenvolvida em um colégio particular de Pirassununga, com a participação de duas professoras da Educação infantil, e mais especificamente alunos da faixa etária de 4 e 5 anos.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas, sendo a primeira com as professoras e a segunda com as crianças.

A aplicação com as professoras se deu por meio de uma entrevista semiestruturada, na qual a entrevistadora pode conversar de forma aberta, segundo autores Lüdke; André, (1986) e Guerra (2014), na entrevista semiestruturada podem ser utilizados um roteiro, porém, este não necessita ser

seguido à risca. Dessa forma, o diálogo com os participantes torna-se mais fácil e a escuta mais aberta, uma vez que a flexibilidade permitida pelo instrumento possibilita que o entrevistador adapte o que for necessário, ainda que o momento de aplicação já esteja ocorrendo. Com as participantes para tomar profundidade acerca das dificuldades encontradas no ambiente de sala de aula. Com as crianças, foram realizados para coleta, dois momentos de atividades lúdicas que envolvam movimentos corporais, atendo-se à competência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do campo de experiência “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS” e a habilidade (EI03CG05), que implica em coordenar as habilidades manuais em diversas situações de acordo com os interesses e necessidades.

Do ponto de vista da psicomotricidade, essa competência está diretamente relacionada ao domínio do corpo e à capacidade de organizar e integrar percepções, movimentos e intenções. Ao trabalhar essa habilidade, o educador estimula não apenas a coordenação motora, mas também a autonomia, a criatividade e a capacidade de resolver problemas de forma prática. Além disso, o desenvolvimento das habilidades manuais é essencial para a futura aquisição da escrita e outras aprendizagens escolares, evidenciando a importância da psicomotricidade como base para uma educação integral que respeite o tempo e o processo de cada criança.

Essa coleta foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2025, por meio de atividades voltadas, mais especificamente, à coordenação motora fina e grossa.

## **4. Discussão dos resultados obtidos**

### **4.1 Aplicação de entrevista semiestruturada com docentes**

A análise das entrevistas realizadas com duas docentes da Educação Infantil teve como objetivo compreender suas percepções, práticas e desafios relacionados à psicomotricidade no contexto escolar. As respostas permitem identificar convergências e diferenças importantes, que, quando confrontadas com a fundamentação teórica, oferecem um panorama consistente sobre como o movimento é percebido e integrado ao desenvolvimento infantil. A seguir, os

dados são apresentados de maneira interpretativa, considerando as falas das docentes, seus perfis profissionais e a relação com os pressupostos teóricos que sustentam este estudo.

Iniciou-se as entrevistas semiestruturadas com perguntas norteadoras acerca do perfil das professoras, e tem-se que as duas professoras entrevistadas atuam na Educação Infantil, porém possuem trajetórias distintas que influenciam suas percepções sobre a psicomotricidade. A Docente 1 possui 33 anos de experiência e formação em Pedagogia e Psicopedagogia, demonstrando um repertório consolidado de práticas pedagógicas baseadas na vivência cotidiana. Já a Docente 2 possui 13 anos de atuação e apresenta uma concepção mais teórica sobre o tema, sugerindo familiaridade com os fundamentos da psicomotricidade. Essa diferença de tempo e formação contribui para abordagens complementares, enriquecendo a compreensão sobre a prática psicomotora na escola.

Em um segundo momento, foram questionadas sobre o conceito e percepção sobre psicomotricidade, e obteve-se as seguintes respostas:

- **Como você define a psicomotricidade?**

**Docente 1:** *“Psicomotricidade são brincadeiras, lúdicas ou atividades que auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora fina dentro da sala de aula.*  
“

**Docente 2:** *“Uma função cognitiva, emocional e motora.”*

Ao analisar as respostas ante expostas, é possível identificar que as concepções apresentadas pelas docentes revelam entendimentos distintos, porém complementares. A Docente 1 associa a psicomotricidade principalmente às atividades lúdicas que promovem o desenvolvimento motor, com foco na coordenação fina e grossa. Sua explicação reflete uma visão prática construída ao longo da experiência profissional. A Docente 2, por outro lado, define a psicomotricidade como uma função emocional, cognitiva e motora, alinhando-se mais diretamente à literatura clássica de autores como Wallon, Le Boulch e Lapierre, que compreendem o corpo como integrador de movimento, emoção e

cognição. Assim, enquanto a Docente 1 enfatiza a prática, a Docente 2 evidencia uma compreensão conceitual ampliada.

- **Na sua visão, qual a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil?**

**Docente 1:** *“Total, porque, na verdade, na educação infantil, a criança precisa vivenciar experiências lúdicas para que possam auxiliá-las na coordenação motora-fina dentro da sala de aula. Então, primeiro, prático, para depois partir para motora-fina.”*

**Docente 2:** *“Favorecer o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo como as interações entre as crianças.”*

No que se refere à importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil, ambas reconhecem sua relevância, porém com enfoques distintos. A Docente 1 destaca que seu papel é “total”, apresentando a ideia de progressão do global ao específico, ao afirmar que a criança precisa vivenciar experiências práticas e lúdicas antes de desenvolver a coordenação motora fina. Sua fala reflete um entendimento baseado na experiência e condiz com a perspectiva de Wallon, segundo a qual o movimento inicial é essencial para posteriores avanços cognitivos e motores. Por sua vez, a Docente 2 enfatiza que a psicomotricidade favorece o desenvolvimento “motor, cognitivo e afetivo”, além de contribuir para as interações sociais. Essa resposta demonstra uma percepção mais abrangente e em consonância com a concepção tridimensional da psicomotricidade, que integra corpo, mente e emoção no processo de desenvolvimento global da criança.

- **Na sua percepção, a psicomotricidade está integrada ao currículo da Educação Infantil em sua instituição? De que forma?**

**Docente 1:** *“Sim. Nossa grade curricular permite o tempo todo que a gente trabalha de forma lúdica, de forma prática para auxiliar nas atividades dentro da sala de aula.”*

**Docente 2:** *“Sim, brincadeira dirigidas que estão vinculadas ao sistema de ensino no campo Corpo, gestos e movimentos e O eu, outro e o nos.”*

Quanto à integração da psicomotricidade no currículo da Educação Infantil, as duas docentes afirmam que ela está presente na prática escolar, mas cada uma destaca elementos diferentes. A Docente 1 enfatiza a liberdade pedagógica e a forma como a grade curricular *“permite trabalhar de forma lúdica e prática”*, sugerindo um ambiente institucional que valoriza o movimento e possibilita que as professoras incluam atividades corporais no cotidiano. Essa resposta evidencia uma integração mais implícita, percebida na autonomia e no uso pedagógico do brincar. A Docente 2, por sua vez, menciona explicitamente a vinculação das atividades psicomotoras aos campos de experiência da BNCC, como *“Corpo, gestos e movimentos”* e *“O eu, o outro e o nós”*, demonstrando um entendimento mais técnico sobre como a psicomotricidade é organizada e legitimada dentro do currículo. Sua fala reforça que a instituição reconhece a psicomotricidade como parte estruturante da prática educativa.

De modo geral, as respostas das duas docentes revelam percepções complementares: enquanto a Docente 1 oferece uma visão prática e experiencial, a Docente 2 apresenta uma perspectiva conceitual e alinhada às teorias que fundamentam a psicomotricidade. A combinação dessas percepções evidencia que, embora a prática seja bem estabelecida na instituição, a compreensão conceitual pode variar entre os profissionais, o que reforça a importância da formação continuada para alinhar teoria e prática no contexto da Educação Infantil.

Seguindo o roteiro da entrevista semiestruturada, as professoras também foram questionadas sobre práticas pedagógicas e aplicação da psicomotricidade, onde obteve-se os seguintes resultados:

- **Quais atividades psicomotoras são realizadas com as crianças na rotina escolar?**

**Docente 1:** *“São realizados jogos e brincadeiras dirigidas, além das atividades extracurriculares, como futebol, balé, educação física, mas nós, professoras polivalentes, também fazemos brincadeiras no dia a dia que vem de encontro com a necessidade das crianças na sua faixa etária.”*

**Docente 2:** *“Amarelinha, quebra – cabeça e circuitos.”*

A Docente 1 relatou a realização de jogos e brincadeiras dirigidas, atividades extracurriculares como futebol, balé e educação física, além de brincadeiras adaptadas ao dia a dia da sala de aula, enquanto a Docente 2 destacou atividades como amarelinha, quebra-cabeça e circuitos. Essas respostas evidenciam diferentes estratégias que convergem para o desenvolvimento global da criança. Conforme Piaget, a ação concreta é essencial para que a criança construa conhecimento, e as atividades lúdicas possibilitam experiências práticas que promovem tanto habilidades motoras quanto cognitivas. Além disso, o enfoque na interação e no brincar dirigido se aproxima das ideias de Vygotsky, que enfatiza a importância da mediação social no aprendizado e no desenvolvimento infantil.

- **No dia a dia com as crianças, você costuma propor jogos ou brincadeiras que favoreçam o desenvolvimento psicomotor? Quais atividades costuma realizar?**

**Docente 1:** *“Sempre. Na verdade, as crianças têm o brincar como atividade da grade curricular, então fazemos brincadeiras adaptadas de acordo com o que eles estão aprendendo na unidade da apostila. Brincadeiras como siga o mestre, mímica, agora, por exemplo, em agosto, os jogos e brincadeiras folclóricas, sempre seguindo a grade curricular.”*

**Docente 2:** *“Sim, amarelinha, quebra – cabeça e circuitos.”*

A Docente 1 afirmou que adapta brincadeiras de acordo com o conteúdo da unidade, incluindo jogos folclóricos e brincadeiras como siga o mestre e mímica, enquanto a Docente 2 destacou atividades como amarelinha, quebra-cabeça e circuitos. Ambos os enfoques evidenciam a integração da psicomotricidade à rotina pedagógica, mostrando que o brincar é intencional e voltado ao desenvolvimento integral da criança. De acordo com Wallon, movimento, emoção e cognição estão interligados, e atividades lúdicas bem estruturadas favorecem esse processo. Além disso, a atenção à interação entre as crianças reforça a dimensão social do desenvolvimento, que relaciona atividades psicomotoras com habilidades sociais como empatia e cooperação.

- **Quais procedimentos ou estratégias são utilizados na observação e avaliação do desenvolvimento psicomotor das crianças?**

**Docente 1:** *“A avaliação é contínua e a gente observa na criança, o andar, o correr, se existe ponta dos pés, se a criança pisa com a planta toda, se ela consegue traçar, por exemplo, um percurso que foi estipulado, traçar o percurso segurando um objeto, saltar, pular corda. De acordo com a brincadeira, a gente avalia o objetivo proposto naquela atividade.”*

**Docente 2:** *“Observação da participação, equilíbrio, agilidade e raciocínio.”*

A Docente 1 descreveu uma avaliação detalhada, considerando postura ao andar e correr, capacidade de traçar percursos e manipulação de objetos, enquanto a Docente 2 observa participação, equilíbrio, agilidade e raciocínio. Esses diferentes enfoques reforçam que a avaliação psicomotora deve ser contínua e integrada, contemplando aspectos físicos, cognitivos e sociais. Conforme explanado no referencial, a observação sistemática das habilidades motoras é fundamental para orientar intervenções pedagógicas e apoiar o desenvolvimento global da criança, permitindo que o docente identifique necessidades individuais e planeje atividades adaptativas.

De modo geral, as respostas das docentes evidenciam que a psicomotricidade é incorporada de forma prática e intencional na rotina escolar, por meio de jogos, brincadeiras dirigidas e atividades extracurriculares, promovendo o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social das crianças. Observa-se que, embora as estratégias específicas variem entre as professoras, há consenso quanto à importância do brincar estruturado e da avaliação contínua para identificar necessidades individuais e orientar intervenções pedagógicas. Esse enfoque está em consonância com os referenciais teóricos de Wallon e Piaget, que destacam a inter-relação entre movimento, emoção e cognição, e com a perspectiva de Vygotsky, que enfatiza o papel da interação social no aprendizado, demonstrando que a psicomotricidade não apenas favorece habilidades motoras, mas contribui para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

Continuando a entrevista, o próximo tópico abordado traz reflexões acerca de fatores facilitadores/dificultadores e apoio institucional aos docentes, e através das respostas obtidas, pode-se tecer as seguintes reflexões:

- **Quais fatores facilitam ou dificultam o desenvolvimento de atividades psicomotoras em sua prática docente?**

**Docente 1:** *“Essas atividades elas nos auxiliam no dia a dia. Quando a gente percebe que a criança tem a dificuldade na coordenação motora grossa, no desenvolver jogos e brincadeiras, automaticamente a gente percebe que a criança dentro da sala de aula também tem a dificuldade na motora fina. E aí existe a necessidade de trabalhar mais essa atividade lúdica psicomotora para auxiliá-la dentro da sala de aula. Na nossa grade curricular, a gente tem essa autonomia para fazer essa adaptação. Então, não existe dificuldade em realizar essas atividades no dia a dia.”*

**Docente 2:** *“É deixar sempre um horário reservado para esse tipo de atividade.”*

As respostas das docentes indicam que a realização de atividades psicomotoras depende tanto da flexibilidade da grade curricular quanto do planejamento intencional do tempo destinado a essas práticas. Para a docente 1, a autonomia para adaptar as atividades conforme as necessidades individuais das crianças facilita a intervenção pedagógica, permitindo que dificuldades na coordenação motora grossa ou fina sejam identificadas e trabalhadas de maneira integrada ao cotidiano escolar. Já a docente 2 enfatiza a importância de reservar um horário específico para essas atividades, evidenciando que a organização do tempo é um fator central para que os objetivos psicomotores sejam efetivamente alcançados. Ambos os relatos reforçam que fatores estruturais e planejamentos — espaço, tempo e flexibilidade pedagógica — são determinantes para o sucesso das práticas psicomotoras, alinhando-se à perspectiva de Wallon sobre a necessidade de experiências motoras planejadas para o desenvolvimento global da criança.

- **De que forma a escola apoia ou poderia apoiar os professores no trabalho com a psicomotricidade?**

**Docente 1:** *“Aqui no nosso colégio esse trabalho é bem amplo e, como eu disse anteriormente, a grade curricular favorece totalmente, então a gente já tem inserida na nossa grade curricular esse momento para brincadeiras de psicomotricidade, brincadeiras lúdicas.”*

**Docente 2:** *“Fornecendo materiais adequados para realização das atividades.”*

As respostas das docentes revelam que o apoio institucional é um fator determinante para a efetividade das práticas psicomotoras na educação infantil. A docente 1 destaca que uma grade curricular estruturada e flexível proporciona momentos planejados para atividades lúdicas e psicomotoras, indicando que a própria organização pedagógica da escola é um apoio essencial para os professores. Por sua vez, a docente 2 evidencia que o fornecimento de materiais adequados é um elemento prático necessário para viabilizar as atividades propostas, mostrando que recursos concretos também influenciam diretamente na execução das práticas. Dessa forma, ambos os relatos reforçam que tanto o planejamento curricular quanto a disponibilidade de materiais constituem formas fundamentais de suporte institucional para o desenvolvimento da psicomotricidade, corroborando estudos que apontam a importância do contexto escolar estruturado para a aprendizagem integral da criança.

- **O que você considera essencial para que os professores consigam trabalhar melhor a psicomotricidade na Educação Infantil?**

**Docente 1:** *“O espaço. Então, a escola que realmente não tem essa grade curricular diversificada dificulta bastante, porque aí existe um um trabalho cognitivo maior, né? O cumprir atividades só na folha e no papel, e aí a gente sabe que só isso para a educação infantil, principalmente, é inviável. Então, eu acho que a grade curricular, ter esse espaço para você realizar esse tipo de atividade é fundamental.”*

**Docente 2:** *“Ter um planejamento engajado e buscar diversificar as atividades.”*

As docentes enfatizam elementos distintos, porém complementares, como essenciais para a efetivação do trabalho com a psicomotricidade na Educação Infantil. Para a docente 1, o fator central é a existência de espaço físico e curricular que permita o desenvolvimento de atividades lúdicas,

destacando que a ausência de uma grade diversificada leva a práticas excessivamente centradas no papel e no cognitivo, o que é incompatível com as necessidades de crianças pequenas. Já a docente 2 ressalta a importância de um planejamento engajado e diversificado, indicando que a intencionalidade pedagógica é tão importante quanto a estrutura disponível. Ambas as perspectivas dialogam com autores como Cunha (2000) e Vigotsky (2000), que defendem que a psicomotricidade depende de experiências ricas, variáveis e mediadas pelo professor em ambientes que favoreçam a exploração, o movimento e a interação. Assim, espaço, currículo e planejamento se revelam dimensões indissociáveis para promover práticas psicomotoras significativas e eficazes.

Com base nas análises das três últimas questões, observa-se que o desenvolvimento efetivo das atividades psicomotoras na Educação Infantil depende de uma articulação entre fatores pedagógicos, estruturais e organizacionais. A disponibilidade de tempo reservado, materiais adequados, espaço físico apropriado e uma grade curricular flexível, aliados a um planejamento diversificado e intencional, configuram condições essenciais para que os professores promovam experiências lúdicas significativas. Essa integração permite não apenas atender às necessidades motoras das crianças, mas também favorecer aspectos cognitivos, afetivos e sociais, evidenciando que a psicomotricidade não é apenas um conjunto de atividades físicas, mas uma prática educativa ampla que requer suporte institucional, preparo docente e planejamento cuidadoso.

O último tópico da pesquisa semiestruturada aplicada dedicou-se a explorar as perspectivas e desafios relacionados à temática, assim tem-se as seguintes indagações e resultados:

- **No dia a dia escolar, quais dificuldades você encontra para desenvolver atividades psicomotoras com as crianças?**

**Docente 1:** *“Às vezes, o tempo, porque dependendo da atividade, a gente acaba substituindo esse momento de brincadeira, que a gente sabe que não é uma brincadeira por brincar-se só, ela tem um fundo pedagógico. Então, às vezes,*

*em alguns momentos em que a atividade é mais cobrada, a gente acaba deixando esses jogos de psicomotricidade para depois, digamos assim.”*

**Docente 2:** *“Na parte motora, contribui para uma melhora na coordenação motora grossa e fina. Assim facilita o processo de aquisição correta da pega do lápis, noção de lateralidade.”*

As docentes indicam percepções complementares sobre os desafios do cotidiano. A Docente 1 ressalta que o principal obstáculo é o tempo, já que algumas atividades psicomotoras podem ser postergadas diante de demandas acadêmicas, mesmo sabendo que essas brincadeiras possuem um fundo pedagógico. Por outro lado, a Docente 2 enfatiza os efeitos positivos da prática psicomotora, destacando que o desenvolvimento motor contribui para habilidades como a coordenação motora fina e grossa, a noção de lateralidade e a aquisição correta da pega do lápis. Essas observações corroboram autores como Le Boulch (1998), que afirma que a psicomotricidade proporciona integração entre movimento, cognição e desenvolvimento social, mostrando que, apesar de barreiras estruturais, os benefícios são amplamente reconhecidos.

- **Se pudesse sugerir mudanças, o que você gostaria que fosse diferente na forma como a psicomotricidade é trabalhada na escola?**

**Docente 1:** *“Aqui a gente vê em outras escolas sim, principalmente Estado, Prefeitura, que eles dão mais ênfase em atividades cognitivas, digamos assim, e acha que esse brincar não tem fundamento. Na nossa escola, aqui no colégio, eu não sinto essa dificuldade, a gente tem essa total liberdade para adaptar, para trabalhar, então aqui, para mim, pelo menos, é muito tranquilo.”*

**Docente 2:** *“Na parte cognitiva, favorece a concentração, organização do raciocínio para adquirir melhor exceto para a leitura e escrita.”*

Ao sugerirem mudanças, ambas as docentes destacam dimensões distintas da aprendizagem. A Docente 1 observa que, em algumas escolas públicas, a ênfase excessiva em atividades cognitivas limita o reconhecimento da importância do brincar, algo que em sua instituição é valorizado e integrado à prática docente. Já a Docente 2 enfatiza a dimensão cognitiva, apontando que

a psicomotricidade favorece a concentração, organização do raciocínio e desenvolvimento de habilidades pré-acadêmicas, exceto leitura e escrita. Esses apontamentos dialogam com Wallon, que ressalta que o movimento e a ação lúdica estão diretamente ligados ao desenvolvimento das funções cognitivas e à aprendizagem.

- **Quais mudanças ou melhorias você considera necessárias na forma como a psicomotricidade é abordada em sua instituição?**

**Docente 1:** *“Também não vejo que haja, porque como eu disse, né, a gente tem os professores das áreas extras, então, por exemplo, com os meninos é realizado o futebol, com as meninas o balé, onde já trabalha bastante essa parte psicomotora, a educação física, que também é um outro professor extracurricular, e eu como professora polivalente, aí eu entro com as brincadeiras, que também tem esse fundo pedagógico, eu acho que aqui tudo acontece.”*

**Docente 2:** *“Na parte afetiva emocional, alto confiança, conseguir expressar melhor suas emoções e saber lidar com os acontecimentos do dia a dia.”*

As respostas mostram que a percepção sobre melhorias é influenciada pelo contexto institucional. A Docente 1 relata que sua escola já oferece uma diversidade de atividades extracurriculares que contemplam a psicomotricidade, como futebol, balé e educação física, e que sua atuação como professora polivalente complementa essas experiências lúdicas. A Docente 2, por sua vez, destaca aspectos afetivo-emocionais, apontando que a psicomotricidade auxilia na autoconfiança, na expressão emocional e na capacidade de lidar com situações cotidianas, corroborando com o conteúdo explanado no referencial, evidenciando que a psicomotricidade contribui para a maturação afetiva e relacional, mostrando que as práticas devem contemplar simultaneamente dimensões motoras, cognitivas e socioemocionais.

- **Na sua opinião, como a psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento global da criança? Pode citar uma situação em que uma atividade psicomotora tenha ajudado uma criança em seu desenvolvimento?**

**Docente 1:** *“Sim, eu acho que a visão da atividade psicomotora dentro da educação infantil, ela é do professor. Quando ela é encarada como um simples brincar e aquilo não tem fundamento e o professor não sabe avaliar Essa dificuldade na coordenação motora grossa da criança, automaticamente ela traz isso pra dentro da sala de aula. Então, na educação infantil, principalmente, eu acho que em todas as faixas etárias, mas na educação infantil ela é primordial.”*

**Docente 2:** *“Na parte social, a interação com o outro como o respeito mutuo, comunicação e empatia”*

As docentes reforçam a centralidade da psicomotricidade no desenvolvimento integral da criança, ainda que sob enfoques distintos. A Docente 1 destaca que a prática lúdica, quando corretamente orientada, permite identificar e intervir em dificuldades de coordenação motora, evitando que esses desafios repercutam no desempenho em sala de aula. Já a Docente 2 enfatiza o aspecto social e relacional, destacando como a psicomotricidade favorece a interação, o respeito mútuo, a comunicação e a empatia entre as crianças. Esses entendimentos dialogam com as teorias discutidas que destacam que o movimento, aliado à ludicidade, é essencial para o desenvolvimento global, integrando motricidade, cognição e socialização.

A análise evidencia que, embora existam desafios relacionados ao tempo e à priorização de atividades cognitivas, a psicomotricidade é reconhecida como essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Além de favorecer aspectos motores, contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, fortalecendo habilidades como coordenação, concentração, autoconfiança e interação social. As docentes também indicam que a eficácia dessas práticas depende de uma articulação institucional que ofereça espaço, planejamento e suporte pedagógico adequados, alinhando-se à perspectiva de Le Boulch (1998) e Wallon de que a psicomotricidade deve ser entendida como uma abordagem educativa intencional, estratégica e multidimensional, e não apenas como um momento de lazer.

#### **4.2 Aplicação de circuito psicomotor**

A atividade aplicada à turma de 14 crianças de 4 e 5 anos consistiu em um circuito psicomotor planejado para estimular habilidades corporais essenciais, conforme defendem autores como Le Boulch (1998) e Wallon (La Taille, 2019), que destacam a importância do movimento como base do desenvolvimento global.

No primeiro momento, as crianças precisaram pular entre bambolês seguindo setas que orientavam deslocamentos para os lados direito e esquerdo, bem como para frente e para trás, favorecendo a construção da lateralidade e da orientação espacial. Em seguida, realizaram o rolamento de uma bola em zigue-zague entre cones, exigindo coordenação visomotora e planejamento motor, aspectos fundamentais no estágio sensório-motor descrito por Piaget (Cunha, 2008). Depois, executaram rolamentos laterais em um tatame segurando uma bolinha, e finalizaram correndo e saltando sobre cones deitados, o que mobiliza tonicidade, equilíbrio e agilidade, alinhado à perspectiva de Aucouturier, que destaca a importância do corpo em ação para a organização psíquica e motora.

Durante a execução, observou-se que quatro crianças apresentaram dificuldade nos saltos, uma necessitou de apoio para concluir o circuito e outra não conseguiu realizar o percurso em zigue-zague; os demais concluíram as tarefas em seu próprio ritmo, como prevê a abordagem psicomotora de desenvolvimento progressivo. Assim, a atividade permitiu não apenas estimular capacidades motoras, mas também observar, na prática, como cada criança se desenvolve de forma singular, reforçando a visão dos autores de que a psicomotricidade integra corpo, emoção e cognição no processo educativo.

## **5. Considerações Finais**

A partir dos dados teóricos, das entrevistas com as docentes e da aplicação prática das atividades psicomotoras, conclui-se que a psicomotricidade constitui um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Ao integrar aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais, ela corrobora as ideias de Wallon, segundo as quais o movimento é uma forma de expressão e construção da inteligência; de

Piaget, que reconhece a ação corporal como base da formação dos esquemas cognitivos; e de Vygotsky, que destaca o papel do brincar e da mediação como motores do desenvolvimento. A literatura contemporânea, representada por autores como Le Boulch, Lapierre e Aucouturier, reforça a necessidade de práticas psicomotoras intencionais, planejadas e contextualizadas, que considerem a criança em sua totalidade.

Os relatos das docentes evidenciam que, embora a psicomotricidade seja reconhecida e valorizada na instituição pesquisada, ainda há desafios relacionados ao tempo pedagógico e à necessidade de estrutura física e material adequados. Observa-se que a prática psicomotora se efetiva quando existe uma articulação entre currículo flexível, planejamento diversificado e compreensão teórica por parte dos professores, elementos que emergem como pilares para uma atuação pedagógica de qualidade. A atividade prática realizada com as crianças permitiu visualizar, de forma concreta, como cada uma apresenta um ritmo singular de desenvolvimento, confirmando a importância da observação sistemática, da intervenção adequada e do respeito ao tempo de aprendizagem infantil.

Dessa forma, este estudo reafirma a relevância da psicomotricidade como uma abordagem pedagógica imprescindível na Educação Infantil. Para que ela cumpra plenamente seu papel, é necessário que as instituições escolares garantam condições estruturais e pedagógicas que favoreçam o movimento, o brincar e a experimentação corporal. Igualmente, destaca-se a importância da formação continuada dos docentes, para que possam compreender a psicomotricidade não apenas como um momento lúdico, mas como um campo teórico-metodológico que sustenta o desenvolvimento global da criança. Assim, espera-se que este trabalho contribua para ampliar a reflexão entre educadores, fortalecendo práticas que respeitem a singularidade de cada criança e promovam experiências educativas integrais, significativas e humanizadoras.

## Referências

BORTOLOZZI, Ana Cláudia. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa**: elaboração, aplicação e análise de conteúdo – Manual Didático. Araraquara, SP: Padu Aragon, Editor: 2. ed., 2024.

BOYD, Denise; BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Artmed: São Paulo, 12. ed., 2011.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade** [livro eletrônico]: teoria e prática da escola à aquática. São Paulo: Cortez, 2014.

DA FONSECA, Vitor. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo-SP, 2010, Vol. 18, n.17 <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n17/v18n17a04.pdf>

CUNHA, Marcus Vinícius da. **Piaget**: psicologia genética e educação. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2008.

HENGEL, A; GADINI, L. A. **PREPARAÇÃO DO MANUSCRITO: PSICOMOTRICIDADE: 91 ORIGEM, CONCEITOS E FINALIDADE** <https://ojs.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/6715/54616285>

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotski, Wallon** [recurso eletrônico]: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 2019.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.). **Henri Wallon**: Psicologia e educação. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

MELO, Maria Socorro de Souza. **O desenvolvimento infantil x psicomotor**. 2006, 94 p. Monografia –Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

SILVA, Katia Cilene da; OLIVEIRA, Anié Coutinho de. **Ludicidade e psicomotricidade**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 jun. 2025.

Silva, KC & Oliveira, AC (2017). **Ludicidade e psicomotricidade**. Intersaberes. <https://plataforma.bvirtual.com.br>

Silva KC, Oliveira AC. **Ludicidade e psicomotricidade**. [Internet]. Curitiba: Intersaberes, 2017. [acesso em 02 jun 2025]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Obras escogidas**: problemas del desarrollo de la psique. Tomo III. Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 2000.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 jun. 2025.

SILVA, Katia Cilene da; OLIVEIRA, Anié Coutinho de. **Ludicidade e psicomotricidade**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 jul. 2025.